



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ - BREVES
FACULDADE DE LETRAS

MATEUS DOS SANTOS RODRIGUES

PRÁTICAS DE LEITURA: uma discussão a partir de falas de professores da
educação básica do município de Breves

BREVES
2024

MATEUS DOS SANTOS RODRIGUES

PRÁTICAS DE LEITURA: uma discussão a partir de falas de professores da educação básica do município de Breves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras, Campus Universitário do Marajó-Breves, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Professor Dr. Elson de Menezes Pereira

BREVES
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBDSistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R696p Rodrigues, Mateus dos Santos.
Práticas de Leitura : uma discussão a partir de falas de professores da educação básica do município de Breves / Mateus dos Santos Rodrigues. — 2024.
32 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Elson de Menezes Pereira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Breves, Faculdade de Letras, Breves, 2024.

1. práticas de leitura. 2. alfabetização. 3. ensino e aprendizado. I. Título.

CDD 372.2098115

MATEUS DOS SANTOS RODRIGUES

PRÁTICAS DE LEITURA: uma discussão a partir de falas de professores da educação básica do município de Breves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras, Campus Universitário do Marajó-Breves, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Professor Dr. Elson de Menezes Pereira

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Elson Menezes - Orientador
Universidade Federal do Pará

Professora Dra. Jaqueline De Andrade Reis - Examinadora
Universidade Federal do Pará

Professor Dr. Leonildo Nazareno Do Amaral - Examinador
Universidade Federal do Pará

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de analisar e ressaltar a importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da educação básica, como também, sua prática nas escolas de Breves, na ilha do Marajó. A construção pesquisa possui fundamentação teórica em bibliografias que destacam aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos proporcionados pela leitura, habilidades essas, como por exemplo, interpretação e produção de textos, extensão de vocabulário, entre outros diversos benefícios. Para a realização da pesquisa, foram realizadas entrevistas com quatro professores da educação básica de Breves, para analisar e compreender suas concepções de trabalho com a leitura. O resultado da pesquisa mostrou que os docentes possuem uma concepção de trabalho com a leitura em sala de aula notável, compreendendo-a com um dos fatores determinantes para o processo de ensino e aprendizagem, pois, as habilidades proporcionadas pela prática de leitura são imprescindíveis para o aprimoramento das capacidades intelectuais dos alunos da educação básica.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Alfabetização. Ensino e aprendizado

ABSTRACT

This work aims to analyze and highlight the importance of reading in the teaching-learning process of basic education students, as well as its practice in schools in Breves, on the island of Marajó. The research construction has a theoretical foundation in bibliographies that highlight aspects related to the cognitive and emotional development of students provided by reading, skills such as, for example, interpretation and production of texts, vocabulary extension, among other various benefits. To carry out the research, interviews were carried out with four basic education teachers in Breves, to analyze and understand their conceptions of working with reading. The research result showed that teachers have a remarkable conception of working with reading in the classroom, understanding it as one of the determining factors for the teaching and learning process, as the skills provided by reading practice are essential for improving the intellectual capabilities of basic education students.

Keywords: Reading practices. Literacy. Teaching and learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO	10
2. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	17
3. APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISES	20
3.1 LEITURA LIBERTADORA	20
3.2 UM PROCESSO COMPLEXO	23
3.3 INCENTIVO DA LEITURA.....	25
3.4 HÁBITO DE LEITURA	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

A capacidade/prática de leitura é essencial para a compreensão dos conhecimentos e das informações que nos rodeiam, as quais definem a forma como respondemos aos desafios do nosso cotidiano. No mundo em que vivemos, estamos rodeados de informações provenientes de inúmeras fontes, muitas vezes divulgadas sem qualquer controle. Muitas dessas informações, de natureza ideológica e política, têm o poder de moldar valores, comportamentos individuais e sociais, afetando diretamente o exercício da cidadania. O desenvolvimento de valores, competências e habilidades para lidar com este novo mundo, proatividade, senso crítico, empatia, comunicação, senso coletivo, envolvem um bom desenvolvimento dos processos inerentes à leitura.

Devido a este exigente contexto social, que coloca, mais do que nunca, um papel preponderante na nossa capacidade de ler e interpretar o mundo, propomos este trabalho com o objetivo de realçar a importância da leitura como ferramenta de desenvolvimento cognitivo.

Neste trabalho temos como foco a abordagem dos processos abarcados pela leitura e seu papel no desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino fundamental maior, estabelecendo o propósito de ampliação do desenvolvimento das habilidades dos alunos. O trabalho com a leitura ainda é um grande problema no sistema educacional brasileiro, visto que, os alunos não possuem o hábito de ler, como também, as metodologias utilizadas pelos professores para utilizar a leitura em sala de aula é desinteressante e, conseqüentemente, colabora para relutância dos alunos à prática de leitura. De acordo com Freire (2001), ensinar o aluno envolve ultrapassar a visão tradicionalista, essa concepção educacional limita o aluno a um receptáculo de conhecimento, tornando-o passivo no processo de ensino e aprendizagem.

Para tentar compreender essa questão, buscamos entrevistar professores, registrando e analisando seus relatos sobre como funciona o trabalho com leitura no ambiente educacional e como estimular essa prática. Além disso, fazemos uma revisão da literatura a respeito da influencia da leitura no desenvolvimento individual. Assim sendo, diversos pesquisadores sobre o tema contribuíram para entender o processo da leitura, suas contribuições, com isso, apresentaremos primeiramente, a

leitura e suas competências envolvidas. Em seguida, analisamos as entrevistas com os professores e como são as práticas de ensino e estímulo à leitura.

1. A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO

O processo de ensino-aprendizagem da disciplina língua portuguesa e suas competências pertinentes é, completamente, necessária para o desenvolvimento dos alunos, pois, a mesma contribui como base para a progressão em diversas disciplinas curriculares, à medida que, a capacidade de interpretação, produção de textos, entre outros aspectos, condiciona o aluno a entender, profundamente, os assuntos trabalhados na escola.

Essa importância é ressaltada em diversos documentos que regem as habilidades a serem trabalhadas na educação básica. A contribuição do ensino da disciplina para o desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo é amplo, por isso, existem diversos documentos que orientam sua prática nas instituições formais de ensino, podemos citar como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas nas escolas públicas e privadas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p. 35)

Essa preocupação com o ensino da Língua Portuguesa nas instituições é, extremamente relevante, pois, como falantes da língua devemos compreender seu funcionamento nos mais distintos contextos, para assim garantir o pleno domínio sobre suas funções, sejam elas, gramaticais ou sociais. Por isso, destacar e fomentar o trabalho com a língua portuguesa nas escolas é primordial para a evolução intelectual dos estudantes da educação básica.

As habilidades relacionadas ao campo da Língua Portuguesa são extensas e, entre elas, destacamos a competência da leitura. Essa capacidade é indispensável para o desenvolvimento integral do indivíduo, pois, através de sua prática aprimoramos nossos conhecimentos cognitivos e emocionais, portanto, condiciona aos indivíduos capacidades de compreender as dinâmicas sociais.

A prática de atividades de leitura nas instituições escolares, vinculadas a propostas organizadas de intensificação da leitura, constitui uma ferramenta

essencial para o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que, as habilidades ligadas à leitura agregam, significativamente, ao crescimento dos alunos, visto que, a literatura está presente em diferentes contextos sociais.

De acordo com Brito (2010, p. 9), “tal aprendizagem está ligada ao processo de formação geral de um indivíduo e sua capacitação dentro da sociedade, como por exemplo: a atuação política, econômica e cultural, o convívio com a sociedade, seja dentro da família ou no trabalho”. Assim sendo, a relação da leitura com os aspectos sociais é evidente, uma vez que, essa habilidade permeia diversas esferas sociais, logo, para atuar na política devemos obter conhecimentos que, por vezes, absorvemos dos livros.

Segundo Freire (1982), os estímulos concebidos pelos processos de prática de leitura contribuem para a frequente evolução cognitiva do indivíduo, ou seja, a utilização de metodologias, cuja, leitura é uma ferramenta de constante crescimento dos alunos, é importante para o desenvolvimento cognitivo, ou seja, a realização da atividade de leitura proporciona aos indivíduos diversos benefícios que contribuem para o auto aperfeiçoamento.

Sendo assim, é indispensável utilizar metodologias dinâmicas de trabalho com a leitura, de forma organizada e articulada, nas escolas visando à criação do hábito de ler dos alunos, à medida que, existem diversos benefícios suscitados pela leitura, como, por exemplo, alunos que possuem problemas com a comunicação interpessoal podem conseguir ultrapassar essa dificuldade e obterem mais desenvoltura no processo comunicativo.

Os conhecimentos sobre a gramática é outro fator ligado ao processo de leitura, dado que, a compreensão sobre o funcionamento dos códigos linguísticos é melhorada, conhecimento sobre orações, coesão e coerência, verbos e suas conjugações, entre outros aspectos envolvendo a língua possuem uma ampliação substancial na produção de textos.

Cafiero (2005) assevera que o aluno é um sujeito ativo na leitura e age decodificando o texto, ou seja, para que o aluno consiga interpretar um texto, ele necessita entender a relação entre as palavras, o tempo verbal que indica o acontecimento, os sentidos das palavras. Portanto, a gramática permeia todo o processo de decodificação do texto.

O envolvimento da leitura também está no vocabulário, uma vez que, se trata de um processo ligado ao hábito da leitura. Durante a leitura assimilamos diversas

palavras dos textos e seus significados, com isso, variamos palavras na construção textual e aumento da fruição da leitura.

A compreensão e interpretação de textos também apresentam crescimento, uma vez que a leitura expande nossa concepção de mundo, contribuindo para as análises de textos. De acordo com Brito (2010), todos os indivíduos leitores dispõem de diferentes experiências próprias de sua realidade, histórica e social, construindo uma leitura única, interligando com conhecimentos pré-existentes, como, por exemplo, quando lemos uma obra que descreve uma casa bonita, espelhada, com diversas janelas. A partir da experiência e conhecimento de mundo, cada leitor irá criar uma imagem para essa casa, pois, como mencionado, cada indivíduo traz consigo realidades próprias.

A interpretação progressiva do texto, isto é, a elaboração de sua compreensão, envolve determinar as ideias principais que ele contém. É importante estabelecer que, embora um autor possa elaborar um texto para comunicar determinados conteúdos, a ideia ou as ideias principais construídas pelos leitores dependem em grande parte dos seus objetivos de leitura, dos seus conhecimentos prévios e daquilo que o processo de leitura em si lhe oferece com relação aos primeiros. (Solé, 1998, p. 24).

Segundo Rocco (1994), o leitor e a leitura colaboram de maneira recíproca na produção de experiências, e não isoladamente, já que, ambos interagem com suas experiências particulares e dialogam entre si, condicionando os sentidos no texto.

Cafiero (2005) define alguns requisitos para conseguir ter uma excelente capacidade de leitura, o autor afirma que o leitor assíduo precisa apresentar diversas competências como perceber, memorizar, analisar, sintetizar, inferir, relacionar, avaliar, esses atributos cooperam para efetuar a leitura de forma apurada.

Portanto, o domínio sobre a leitura, parte fundamental para a progressão do indivíduo, respalda nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro e do mundo. É por meio do texto que adquirimos e formamos posicionamentos, questionando acerca da potencialidade e opiniões de autores, para assim refletirmos e formarmos nossos próprios conceitos e consequentes ilações (Krug, 2015, p. 1).

A leitura abrange a disseminação cultural, pois, através dela podemos ter acesso ao histórico de determinadas características de uma comunidade e, com isso, transmitir e resgatar nossas lembranças mais especiais, que fazem parte da

nossa cultura. Essa cultura que nos foi dada tem como finalidade a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos, porém essa cultura se dilui e se perde diariamente, e é este saber, esta cultura que precisa ser recuperada. (Brito, 2010, p. 3).

O entendimento sobre os signos linguísticos requer que o indivíduo possua a capacidade de apreender, profundamente, o que lê, as ideias presentes no texto, a relação das palavras, e etc, o que, por sua vez, necessita do excelente domínio da linguagem. Para Krug (2015), esse domínio, adquirido com a leitura e a escrita, vai influenciar a aprendizagem do indivíduo em todas as áreas do conhecimento. Portanto, é evidente a importância da leitura e seu trabalho nas instituições de ensino, e que sem essa capacidade a sociedade iria retroceder, pois, para que ocorra o avanço social, devemos ser cada vez mais autônomos e conscientes.

Normalmente, os primeiros contatos com os processos de leitura ocorrem no âmbito familiar, com a chamada educação informal, esse tipo de aprendizagem não se relaciona com o caráter institucional na educação escolar, ou seja, considera-se os conhecimentos adquiridos nas interações familiares, culturais, etc, sem que haja planejamentos.

Esse é um período essencial para o desenvolvimento das crianças, pois, essas interações provocam benefícios cognitivos. De acordo com Borges et al. (2003, p. 01) “[...] a linguagem é considerada a primeira forma de socialização da criança, e, na maioria das vezes, é efetuada explicitamente pelos pais através de instruções verbais durante atividades diárias, assim como através de histórias que expressam valores culturais”

O processo de construção das relações sociais entre os indivíduos ocorre normalmente por intermédio de códigos linguísticos, esses códigos são ferramentas responsáveis por mediar e concretizar a comunicação entre os indivíduos, pois, sua utilização colabora para a transmissão dos pensamentos do indivíduo. Vygotsky (1998) discorre sobre a importância na comunicação, segundo ele, a linguagem integra um sistema simbólico essencial para concretizar as relações sociais e, conseqüentemente, desenvolver-se cognitivamente, afetiva e socialmente.

De acordo com Vygotsky (1998) em sua perspectiva sociointeracionista, a aquisição de conhecimento ocorre no processo de interação entre os indivíduos, pois, a partir dessas interações assimilamos e internalizamos diversos conhecimentos que, posteriormente, integrará nosso desenvolvimento cognitivo,

assim sendo, para o autor as experiências vividas em contato com outras pessoas é parte essencial para o nosso desenvolvimento.

Com isso, Vygotsky enfatiza o caráter social na construção do conhecimento e como nos moldamos através disso, ainda de acordo com essa perspectiva sociointeracionista, a formação do sujeito está ligada à uma relação dialética, ou seja, isso acontece quando o indivíduo modifica a realidade social e o ambiente modifica o indivíduo.

Sendo assim, o desenvolvimento e construção de conhecimento acontecem, frequentemente, quando favorecemos essas relações interpessoais, visto que, esse diálogo acontece por sujeitos que possuem diversos conhecimentos e informações, ocorrendo com isso à assimilação desses conhecimentos e, provavelmente, a ampliação das capacidades intelectuais.

A compreensão das dimensões sociais permite que os cidadãos se tornem cada vez mais conscientes e, conseqüentemente, autônomos para exercerem o seu papel de cidadãos, visto que, em vários momentos do cotidiano, será fundamental utilizar nossos conhecimentos adquiridos no processo de formação do ser social, que por vezes está ligada ao conhecimento que assimilamos por meio da leitura, ou seja, a relação do cidadão com a leitura é indissociável, pois, para compreender uma situação, são necessários conhecimentos que, por vezes, incorporamos em decorrência de alguma leitura, portanto, é quase obrigatório ter essa habilidade desenvolvida, por isso é necessário entender e enfatizar a importância dessa habilidade em nossas vidas.

A inserção do aluno nas instituições escolares colabora para o refinamento de suas habilidades, conseqüentemente, de acordo com seu desenvolvimento irá progredir para outro ano escolar, Porém, assim que completamos e assimilamos esse processo de aquisição e compressão da leitura, não criamos o hábito da leitura, conseqüência do fato de estarmos acostumados a entender a leitura apenas como instrumento com o propósito institucional de decifrar códigos linguísticos para a realização de atividades, ou mesmo, pela falta de interesse pelas leituras oferecidas nas escolas, que obstruem a inspiração dos alunos com a leitura.

Sobre o primeiro ponto, é possível argumentar que a leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social Isso significa dizer: o leitor – um sujeito que atua socialmente, construindo experiências e história – compreende o que está escrito a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos de

mundo. Ou seja, o leitor é sujeito ativo do processo. Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida. (Cafiero, 2011, p. 86).

Essa ótica institucional restringe a totalidade e complexidade que envolve a leitura. De acordo com Borges (2007, p. 3), a “[...] motivação para leitura envolve curiosidade e abertura a novos conhecimentos e informações. Os alunos leem normalmente para as provas e estas leituras são sempre escolhidas pelo professor”. Com isso, percebe-se a crítica da autora com as metodologias de ensino que envolvem a leitura, pois, a limitação literária e escolhas dos livros colabora para o cenário atual que se encontra a leitura.

Além disso, assumimos um senso crítico obtido através das informações contidas nas diversas obras, entendemos como funciona a sociedade e suas esferas, nossa cultura, política e entre outras coisas ligadas a ela. Com o advento literário os conhecimentos ficaram cada vez mais difundidos e fáceis de transmitir para a sociedade, tornando-a cada vez mais instruída em relação à antigamente.

Quando nos tornamos leitores ativos, a visão desconexa e limitada que restringe a leitura à prática escolar, o ato de ler se torna prazeroso, encontramos nos livros diversas realidades e situações totalmente distintas, desde um mundo cheio de monstros a um lugar exuberante, totalmente lindo e sem algum defeito, ou mesmo, um repertório mais científico.

O processo de formação do leitor segundo a visão institucional demanda aprender a ler de forma mecânica e exaustiva, independente da forma e priorizando resultado e dispensando as particularidades dos alunos, portanto, contando que alcance o objetivo desejado, que envolve entender a estrutura das palavras e como decodificá-las.

Essa concepção de ensino e aprendizagem prejudica e desestimula o aluno a ler, causando a falta do hábito de leitura, pois, as leituras oferecidas nas escolas limitam a curiosidade e a atração do aluno em ler, refletindo nos problemas de falta de leitura. A forma antiquada de definir a leitura, enquanto formar um sujeito leitor envolve interpretar e compreender as mensagens contidas em um texto, “[...] inserir-se no universo do pensamento de outra pessoa - o autor - compartilhando

pensamentos, ideias e hipóteses, aceitando, ou contrapondo-se ao que analisa” (Krug, 2015).

Essa visão restritiva não privilegia a complexidade dos livros, menosprezando as fantásticas sensações que proporcionam. Quantas vezes lemos uma história, e nos deparamos completamente envolvidos nela? Contudo, buscamos incessantemente compreender o desfecho da história, as entrelinhas, sanar dúvidas. Essa gama de sentimentos é consequência da leitura, que muitas vezes está carregada de significados ligados a nossas vivências, pois nosso conhecimento de mundo nos dá diferentes pensamentos e experiências.

Portanto, repensar o processo de ensino-aprendizagem é fundamental para melhorar o cenário educacional do país, referente a essa capacidade, pois, precisamos buscar alternativas para essa situação em que se encontra a educação. Para isso, devemos entender que através da leitura estamos formando cidadãos que irão direcionar a sociedade, estabelecendo atitudes que vão ajudar a amenizar problemas sociais.

2. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Para a construção da pesquisa, recorreremos a metodologia que enquadra-se melhor ao desenvolvimento da mesma, para isso, o método selecionado foi a abordagem qualitativa. De acordo com Poupart (et al, 2008), a metodologia de pesquisa qualitativa está relacionado a coleta de material imensurável, onde seu conteúdo não pode ser medido por números, portanto, a pesquisa qualitativa aborda fatores subjetivos ao ambiente pesquisa.

A pesquisa qualitativa condiciona ao pesquisador procedimentos diferenciados, sendo esses, capazes de obter informações de diversos modos e diferentes contextos, consequentemente, determinando o direcionamento e o decorrer da pesquisa.

Em princípio, a pesquisa qualitativa pode ser entendida como aquela que produz achados não provenientes de quaisquer procedimentos ou formas de quantificação. Por meio desta modalidade de pesquisa é possível compreender sobre o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições. (Medeiros, 2012, p. 1).

Portanto. Esse tipo de pesquisa precisa, fundamentalmente, que o pesquisador encontre maneiras de coletar informações em diversas situações. Poupart et al. (2008), discorre sobre os processos de construção de uma pesquisa qualitativa, de acordo com eles, existem diferentes formas de coletar dados para a construção da pesquisa, assim sendo, o pesquisador deverá selecionar a melhor maneira de colher os dados, como por exemplo, linhas de pesquisas comportamentais que buscam entender o comportamento humano, usam como mecanismos de pesquisa observações do ambiente, entrevistas, questionários, elementos que constituem o método qualitativo

Entretanto, a observação figura sistematicamente ao lado das outras técnicas de coleta do material qualitativo, tais como a entrevista, os relatos de vida, ou ainda a pesquisa documental, nos manuais básicos sobre os métodos de pesquisa nas ciências sociais. (Poupart et al, 2008, p. 255).

O desenvolvimento desta pesquisa se alicerça no método qualitativo, visto que, o objeto de pesquisa é relacionado às experiências dos professores, assim

como, suas concepções de ensino e aprendizagem, por isso, somente com a colaboração dos professores e suas experiências em sala de aula foi possível prosseguir com a pesquisa.

A ferramenta empregada para a coleta de dados na pesquisa foi a entrevista, por meio desse método adquirimos as informações necessárias para o andamento da pesquisa. Foram selecionados quatro professores, formados em língua portuguesa, dois do ensino fundamental e dois do ensino médio, ambos com experiência da área, sendo eles, dois homens e duas mulheres.

Esse método colabora para capturar as informações pertinentes à pesquisa, e também, para analisá-las diversas vezes para obter uma resposta fidedigna. As entrevistas tiveram como base três perguntas direcionadas aos professores; são elas: 1-quais textos são propostos para leitura em sala de aula, 2-quais atividades são desenvolvidas a partir da leitura desses textos, 3-quais atividades são desenvolvidas a partir de leitura desses textos, isto é, quais pré-requisitos são necessários para que o aluno interprete textos com eficiência.

O recurso utilizado para a captação de áudio foi o aparelho celular, pois, esse instrumento possibilitou a gravação da entrevista de forma prática, bem como, poderíamos ouvir diversas vezes o áudio, contribuindo para as transcrições das conversas. As transcrições são literais, ou seja, não houve adaptações no momento de transcrever as conversas.

A primeira entrevista aconteceu com o professor Rodolfo, do ensino fundamental II, o mesmo ministra aula na escola x, localizada na cidade de Breves. Segundo o professor, sua formação em letras ocorreu em 2012, possuindo nove anos de experiência de magistério na educação, tanto na cidade quanto no interior.

A segunda entrevista decorreu com o professor Rivaldo, de língua portuguesa, atualmente ministra aula para do ensino médio e está exercendo a profissão na zona rural. Sua formação aconteceu no ano de 2019, detém experiência em sala de aula em torno de quatro anos.

A terceira entrevista foi realizada com uma professora Simone, atualmente ministrando no Ensino Fundamental II, em escolas na cidade e zona rural. Possui formação em língua portuguesa desde 2021, contudo, também é graduada em pedagogia desde 2003, portanto, detém uma vasta experiência no âmbito educacional.

A quarta entrevista foi realizada com a professora Cristina, do ensino médio, atualmente exercendo profissão na escola da rede estadual, localizada na cidade de Breves, sua formação aconteceu em 2008 e possui mais de 10 anos de experiência na educação.

Precedendo a entrevista, aconteceu uma conversa para comunicar o teor da pesquisa e sua destinação, bem como, determinar o dia e o local, para assim, concretizar a entrevista. O local escolhido foi o domicílio dos professores, pois, a logística seria melhor e para gravar a entrevista, foi utilizado o celular como ferramenta de pesquisa. Os colaboradores cederam a divulgação dos seus dados para o decorrer da pesquisa.

Além disso, por razões éticas decidimos manter o anonimato dos professores, em vista disso, recorreremos a nomes fictícios para entrevistados, as instituições também foram preservados, com isso, os nomes foram mudados por letras para representá-las.

3. APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISES

A segunda parte da pesquisa está fundamentada nas análises das respectivas entrevistas, sendo assim, buscamos entender como funciona as práticas de leitura em sala de aula, a forma com os professores usufruem dessa ferramenta de ensino e aprendizagem, como também, identificar nos relatos dos professores como ocorre o desenvolvimento das atividades, para assim, compreender suas concepções de ensino através da leitura.

Portando, a partir das entrevistas iremos entender como os esses professores estão utilizando a leitura na cidade de Breves, na ilha do Marajó.

3.1 LEITURA LIBERTADORA

O colaborador Rodolfo apresenta uma ótica interessante sobre a leitura, para ele “a leitura é uma forma de libertar o aluno disso, proporcionar ao aluno que ele tenha uma visão ampla e tenha conhecimento de direitos e deveres bom, então a leitura é a ferramenta principal dentro do ensino-aprendizado”.

A sociedade está em constante mudança e entender as implicações causadas por elas é essencial, para isso, a busca por conhecimentos para conseguirmos nos inserir nas esferas sociais é indispensável, Krug (2015) faz observações sobre a importância da leitura para o indivíduo, de acordo com ele, a leitura possibilita adquirir conhecimento e obter posicionamentos sobre os diversos assuntos que permeiam a sociedade. Portanto, a leitura permite ao aluno a análise uma crítica sobre as informações disseminadas, assim como, proporciona a autonomia para introduzir-se na sociedade.

Cafiero (2011) segue essa linha de raciocínio, o referido autor discorre sobre a importância da leitura para o desenvolvimento do aluno, pois, através dos textos que lemos absorvemos experiências e desenvolvemos nossa capacidade de interpretar e analisar textos, aumentos nosso conhecimento de mudo, e como consequência, a capacidade de relacionar informações contidas nos textos.

O colaborador também assevera que “dentro do texto, as atividades que mais desenvolvemos são leitura e compreensão, tanto compreensão como interpretação do texto que a gente trabalha em si, mas quando trabalhamos a produção,

geralmente, a gente trabalha a produção do texto e, depois a gente trabalha a socialização, ou seja, a leitura do que foi produzido pelos alunos”.

A concepção do professor sobre a leitura influenciará na forma que serão desenvolvidas as atividades em sala de aula, por isso, refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem é necessário, buscar formas de criar no aluno o hábito pela leitura de forma orgânica, ultrapassando a visão mecânica onde o aluno é passivo na construção de conhecimento, Freire (2001) diz que ensinar envolve um estudo crítico sobre os textos, isso requer a participação ativa do aluno no processo. Sendo assim, utilizar textos que possam conceber no aluno o hábito da leitura é primordial, pois, a leitura irá proporcionar uma ampliação da habilidade de interpretação textual.

O trabalho desenvolvido através dessas atividades colabora para a progressão do aluno e, conseqüentemente, amplia o aspecto cognitivo, utilizar a leitura como ferramenta de ensino é imprescindível para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, pois, a leitura está presente em diversas esferas sociais, e entender como funciona um texto é indispensável.

A contribuição do professor, no que concerne a pesquisa, é importante, pois, sua concepção de educação e ensino aprendizagem da leitura integra a ideia da pesquisa, visto que, os aspectos citados e relacionados com a leitura, ampliam o desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno, colaborando para sua formação como cidadão e autonomia para viver em sociedade.

O professor proferiu sobre a importância da leitura, de acordo com ele “a leitura, ela é tem uma parte muito fundamental na vida dos educandos, e eu tenho uma base comigo que a leitura, ela é a ferramenta principal do ensino-aprendizagem, porque sem a leitura o aluno se forma totalmente alienado”.

Entender a leitura como processo de construção de sentidos significa dizer que quando alguém lê um texto não está apenas realizando uma tradução literal daquilo que o autor do texto quer significar, mas que está produzindo sentidos, em um contexto concreto de comunicação, a partir do material escrito que o autor fornece (Cafiero, 2005, p. 17).

No paragrafo acima, demonstra a necessidade de trabalhar e usar a leitura como ferramenta de ensino, visto que, a autonomia do aluno está alicerçada no conhecimento adquirido em suas vivências, normalmente, proporcionada pelas escolas.

Durante a entrevista o professor relatou sobre o processo de planejamento da atividade, de acordo com ele “[...] eles pratiquem a leitura e tenham o hábito de ler, ler não por imposição do professor, às vezes porque o professor tá desenvolvendo uma atividade e essa atividade é avaliativa, aí o aluno precisa ler, mas é criar no aluno uma leitura prazerosa, pra que ele tenha prazer em lê, se ele tiver prazer em ler, ele vai fazer tanto na sala de sala, como fora de sala de aula”. Brito (2010), discorre sobre a problemática dessa institucionalização da leitura e como isso restringe o desenvolvimento do hábito de leitura e, até mesmo, a relutância do aluno em praticar a leitura em sala de aula.

De acordo com Borges (2010, p. 3) “O hábito de ler é decorrente do exercício e nem sempre constitui -se um ato prazeroso, porém, sempre necessário. Por este motivo, deve-se recorrer a estímulos para introduzir o hábito de leitura em nossos alunos”.

Sendo assim, buscar alternativas que fomentem no aluno o hábito da leitura, para que se torne um leitor assíduo é necessário, visto que, a maneira como algumas instituições trabalham a leitura de forma mecânica, prejudica a apreciação do aluno pela leitura.

Prof. Rodolfo: “A leitura tem uma parte muito fundamental na vida dos educandos, e eu tenho uma base comigo que, a leitura é a uma ferramenta principal no ensino-aprendizado, porque sem a leitura o aluno se forma totalmente alienado, que conhece seus deveres e seus direitos, e a leitura é uma forma de libertar o aluno disso, proporcionar ao aluno que ele tenha uma visão ampla e tenha conhecimento de direitos e deveres bom, então a leitura é a ferramenta principal dentro do ensino-aprendizado textos que usamos em sala de aula são simples, de fácil compreensão, como fábulas, contos”.

Prof. Rodolfo: “Dentro do texto, as atividades que mais desenvolvemos são leitura e compreensão, tanto compreensão como interpretação do texto que a gente trabalha em si, mas quando trabalhamos a produção, geralmente, a gente trabalha a produção do texto e, depois a gente trabalha a socialização, ou seja, a leitura do que foi produzido pelos alunos”.

Prof. Rodolfo: “E os requisitos, falando nisso, primeiramente, a gente vê que, pra que o aluno, ele consiga ler realmente o texto e compreender em si, ele precisa desenvolver bastante a leitura, então, a leitura é uma prática, quanto mais se lê, mais se aprende, quanto mais se lê, mais se tem conhecimento, então quando uma

pessoa não consegue ler um texto e compreende esse texto, ele não pode dizer que ele sabe ler em si, né, então, quando uma pessoa sabe ler, ele lê e compreende aquilo que está lendo, mas, geralmente a pessoa, ela confunde muito essa situação aí de ler, por que as vezes pessoa sabe somente decodificar, eu sempre tenho isso comigo que a língua portuguesa ela é um código, então eles apenas decodificam as palavras em si, mas as vezes não entende o que estão lendo, então a leitura é isso, e esse vem ser um grande requisito que possa fazer com que os alunos, eles pratiquem a leitura e tenham o hábito de ler, ler não por imposição do professor, as vezes porque o professor tá desenvolvendo uma atividade e essa atividade é avaliativa, aí o aluno precisa ler, mas é criar no aluno uma leitura prazerosa, pra que ele tenha prazer em lê, se ele tiver prazer em ler, ele vai fazer tanto na sala de sala, como fora de sala de aula”.

Durante a entrevista o professor falou de como as escolas ainda possuem uma visão tradicional da prática da leitura, de acordo ele “sim, isso ainda está funcionando muito, né, seria assim como nas escolas tradicionais, e isso ainda tá funcionando muito, é de uma forma mecânica, porque muita das coisas hoje ainda está sendo trabalhadas no famoso decoreba, o aluno ele não estuda pra aprender, ele estuda hoje pra decorar né, algumas situações, e às vezes isso proporciona uma leitura totalmente mecânica pro aluno, então o professor em si, ele tem que desenvolver novas técnicas ou habilidades de estratégia de leitura pra que o aluno, ele possa sair dessa leitura mecânica, que às vezes é muito proporcionado isso dentro da sala de aula”.

3.2 UM PROCESSO COMPLEXO

A segunda entrevista ocorreu com Rivaldo, o colaborador foi muito direto nas respostas, no entanto, demonstraram ser satisfatórias para proceder à pesquisa, pois, de acordo com o professor “nas aulas são propostos gêneros textuais diversos, como, literatura, crônicas, resenhas, como objetivo de que os alunos saibam lidar com os diferentes tipos de textos no seu cotidiano”.

Essa concepção de educação colabora para afirmar que através dos conhecimentos adquiridos nos textos progredimos nossa capacidade de inserção nos diversos contextos sociais, visto que, compreender os diferentes tipos de textos

em circulação na sociedade condiciona ao indivíduo uma autonomia, pois, facilita ao aluno identificar e reconhecer os elementos e a intenção presente no texto.

Cafiero (2005), discursa sobre o processo de relacionar o que decodificou no texto e os conhecimentos adquiridos anteriormente, pois, essa conexão colabora para o processo de leitura. Logo, a leitura amplia a capacidade do indivíduo de compreender os textos em diversos ambientes, visto que, essa ligação entre o novo e o anterior já possui uma base prévia para decodificar textos de forma coerente.

O aluno pode ter decodificado e saber exatamente que palavras e frases estão lá, mas, se não conseguir estabelecer relações entre o que decodificou e seus conhecimentos anteriores, ele não compreenderá. É preciso, então, que o professor forneça a ele uma base de conhecimentos para que ele processe o texto coerentemente. Isto é, que junte as instruções do texto de modo a encontrar sentidos possíveis de serem construídos a partir das relações estabelecidas entre os elementos (palavras, expressões, frases), organizados no próprio texto e informações que já fazem parte de seus conhecimentos. (Cafiero, 2005, p. 17)

O professor pontuou um dos fatores imprescindíveis para o desenvolvimento do aluno, a base/conhecimento prévio é um aspecto determinante para executar de forma eficiente as atividades de leitura, segundo ele "... A leitura ela envolve a meu ver os processos mais complexos que têm relação com a aprendizagem, envolve não apenas a interpretação dos signos, das letras né, dos sons, ela também envolve o raciocínio lógico, bem como, um nível de conhecimento prévio que garanta ao aluno a base pra que ele entenda o que ele tá lendo".

O conhecimento prévio que o aluno possui sobre diferentes assuntos irá agregar no processo de leitura, pois, determinado ocorrido no livro remeterá a algum conhecimento do aluno, onde o mesmo criará uma conexão e, posteriormente, sentido para aquilo que está lendo. Cafiero (2005) diz que precisamos fornecer ao aluno a base para decodificar o texto, ou seja, conhecimentos anteriores para o aluno criar o diálogo com o que está sendo lido, para assim, compreender o texto significativamente. Dessa maneira, repensar a forma com trabalhamos a leitura é fundamental para o desenvolvimento no aluno, visto que, o discente deve ampliar sua capacidade substancialmente para conseguir entender as diferentes dinâmicas sociais.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar

sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. “Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. (Freire, 2001, p. 3).

Freire (2001) discorre sobre como ocorre o processo da leitura, para ele a leitura envolve a curiosidade do sujeito para agir de forma crítica na leitura, ou seja, para que possamos entender a leitura, devemos compreender o que foi lido sem que existam defasagens no processo, onde ocorra uma leitura como uma perfeita decodificação.

Prof. Rivaldo: “Nas aulas são propostos gêneros textuais diversos, como, literatura, crônicas, resenhas, como objetivo de que os alunos saibam lidar com os diferentes tipos de textos no seu cotidiano”.

Prof. Rivaldo: “Bom, majoritariamente, atividades que desenvolvam processos que tenham relação com a capacidade de interpretação textual dos alunos, ok, nós pedimos para que eles leiam bastante, identifiquem os traços mais importantes dos gêneros textuais com os quais eles estejam tendo contato, para que então, consigam fazer a leitura, visualizar e interpretar os textos”.

Prof. Rivaldo “nossa, essa é uma pergunta muito complexa, vou tentar te dar essa resposta, é um processo muito complexo, olha, a leitura ela envolve a meu ver os processos mais complexos que têm relação com a aprendizagem, envolve não apenas a interpretação dos signos, das letras né, dos sons, ela também envolve o raciocínio lógico, bem como um nível de conhecimento prévio que garanta ao aluno a base para que ele entenda o que ele tá lendo”.

3.3 INCENTIVO DA LEITURA

A entrevista com a professora Simone foi fascinante, uma vez que, relatou como funciona a dinâmica na qual está inserida, como mencionado anteriormente, além de trabalhar na cidade, também trabalha na zona rural, e no momento é onde ministra aula. São evidentes os problemas persistentes na educação básica, e a professora relatou essa delicada realidade, a zona rural na cidade de Breves possui uma estrutura educacional relativamente baixa em relação à zona urbana, além disso, muitos alunos não possuem habilidade de leitura.

Segundo a professora “Na verdade, é um pouco complicado na zona rural porque o aluno não tem o hábito de lê, por mais que tenha vários processos, várias dinâmicas pra trabalhar os alunos não gostam de ler, então, eu tenho que tá incentivando ali ele né, numa maneira de envolver ele no processo, eu tento de todas as formas assim, eu envolvo o aluno no mundo literário pra que ele goste de ler” [...]. Apesar da realidade atual da zona rural, criar formas de incentivar o aluno ao hábito da leitura é imprescindível para contornar essa situação, de acordo com Borges (2010), profere que a prática da leitura é resultado do constante trabalho com os textos, por isso, refletir sobre as metodologias que possam incentivar o aluno ao exercício da leitura é importante.

Os problemas enfrentados na educação são diversos, entre eles, a falta de leitura e sua prática colaboram para a falta de desenvolvimento cognitivo do aluno. Portanto, ultrapassar esses obstáculos que interferem do desempenho é indispensável para melhorar a qualidade de ensino da educação básica.

Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto. (Freire, 2001, p. 6).

A colaboradora manifestou sua predileção por textos do gênero narrativos, como por exemplos, fábulas, pois, seu conteúdo pode ser trabalhado de uma forma mais didática com os alunos, como também, o desenvolvimento de atividades de leitura e interpretação pode ser utilizado nas metodologias de ensino-aprendizagem gênero narrativo. De acordo com a professora “Os textos que eu mais uso em sala de aula pra trabalhar é o gênero fábula, entre outros textos que possam ser facilmente lidos e também compreendidos pelos alunos. Mas o que eu mais gosto de trabalhar é com fábulas”.

Do ponto de vista de sua organização linguística, podemos dizer que o texto escrito é um conjunto de instruções porque ele é o ponto de contato entre escritor e leitor, é o material concreto que permite a quem escreve partilhar com quem lê suas idéias, intenções, crenças e ideologias. (Cafiero, 2005, p. 18).

Portanto, buscar textos que despertem no aluno o interesse pela leitura é de suma importância, á medida que, através disso, o professor vai proporcionado

experiências benéficas aos alunos, pois, os textos estimulam a curiosidade e o hábito do aluno.

Prof.^a Simone: Os textos que eu mais uso em sala de aula pra trabalhar é o gênero fábula, entre outros textos que possam ser facilmente lidos e também compreendidos pelos alunos. Mas o que eu mais gosto de trabalhar é com fábulas.

Prof.^a Simone: “As atividade que eu desenvolvo e a leitura e interpretação textual delas, porém, eu procuro sempre adaptar com a realidade da zona rural, trabalho bastante o vocabulário deles e a parte fonológica também, dessa maneira, quando se trabalha o vocabulário do aluno lá, as variações que ele usa lá, valorizando a linguagem dele local ele consegue quando vai passar pra norma lá, ele consegue da dele, na leitura dele interpretar, porém, quando passa pra parte da escrita, da caligrafia já tem um pouco de dificuldade, aí é nessa parte que eu já trabalho a parte da gramática”.

Prof.^a Simone: “Na verdade, é um pouco complicado na zona rural porque o aluno não tem o hábito de lê, por mais que tenha vários processos, várias dinâmicas pra trabalhar, o aluno não gosta de ler, então, eu tenho que tá incentivando ali ele né, numa maneira de envolver ele no processo, eu tento de todas as formas assim, eu envolvo o aluno no mundo literário pra que ele goste de ler, as primeira semanas são mais eu que leio pra eles pra ver o quão maravilhoso que é, né, ler todos os dias, apresento livros, enfim, então, pra que esse aluno consiga fazer uma interpretação textual boa é preciso todo um processo, é complicado”.

3.4 HÁBITO DE LEITURA

A quanta entrevista aconteceu com a professora Cristina. Durante a análise dos relatos de experiência da docente, conseguimos compreender a maneira que a leitura é trabalhada. A professora assevera que “eu tento usar textos que colaborem para o desenvolvimento do aluno, como professora, eu sei como os alunos são desinteressados em ler, então, por isso sempre procuro trazer textos, ou melhor, tipos de textos que possam ser encontrados no dia a dia”.

De acordo Giacomini et al. (2018), a leitura é necessária para a elaboração do senso crítico do aluno, à medida que, consegue aumentar a sua concepção de mundo, desenvolve sua competência de idealizar e refletir sobre inúmeras temáticas pertinentes à sociedade. Sendo assim, construir metodologias que incentivem à

leitura é essencial para criar o interesse do aluno, como também, desvincular a leitura da ótica limitada do contexto educacional, pois, constantemente as propostas de atividades de leitura se restringem ao critério do professor isoladamente, conseqüentemente, desconsidera as particularidades dos alunos e do contexto que está inserido.

Freire (2001) descreve como deve ser ensinado o processo da leitura, pois, como o mesmo afirma que ensinar o educando não é apenas transferir conhecimento de forma mecânica, descontextualizado, onde o aluno seja apenas um receptáculo de conhecimento, essa forma tradicional de ensinar acarreta o desinteresse do aluno, então, o ensino deve acontecer de forma crítica para que o aluno consiga decodificar o texto e absorver suas ideias.

A colaboradora pontuou também sobre as atividades derivadas dos textos, de acordo com ela, “na sala de aula, sempre procuro fazer atividades que possam ajudar o aluno a se desenvolver, por isso, eu gosto de usar atividades que possa envolver o aluno, e a partir desses textos que lemos, eu peço para que eles tentem reconhecer a ideia do texto”.

Atividades relacionadas à leitura são fundamentais para o pleno desenvolvimento do aluno, identificar os sentidos dos textos integra as habilidades necessárias para o indivíduo exercer a cidadania, visto que, em diversos contextos devemos compreender o que está sendo apresentado e solicitado nas diversas esferas sociais, por isso, a leitura está além do processo de decodificar um texto.

De acordo com Krug (2015), essas habilidades que adquirimos através de leitura, viabiliza o pleno domínio sobre os diversos tipos de conhecimentos, pois, o aluno já teria base para analisar e compreender outros campos do conhecimento, sendo assim, atividade que condicionam ao aluno ampliar seu conhecimento cognitivo é essencial, como as utilizadas pela colaboradora, interpretar um texto é decodificá-lo perfeitamente.

A entrevista com a professora foi muito interessante, visto que, sua experiência e concepção de ensino de leitura relacionam-se com a pesquisa. Pois, seu trabalho com os textos demonstra a importância de leitura para o desenvolvimento do aluno e, posteriormente, cidadão crítico.

Prof.^a Cristina: “Normalmente, eu gosto bastante de trabalhar com muitos textos, para criar o interesse do aluno pela leitura, né, eu tento usar textos que colaborem para o desenvolvimento do aluno, como professora, eu sei como os

alunos são desinteressados em ler, então, por isso sempre procuro trazer textos, ou melhor, tipos de textos que possam ser encontrados no dia a dia, como jornais, revistas, fábulas, ou até mesmo literatura, e discutir suas características com eles, pois, para mim, trabalhar com a leitura deve ser sempre para estimular o aluno a ler, e buscar relacionar isso com a realidade social dos alunos”.

Prof.^a Cristina: “na sala de aula, sempre procuro fazer atividades que possam ajudar o aluno a se desenvolver, por isso, eu gosto de usar atividades que possa envolver o aluno, e a partir desses textos que lemos, eu peço para que eles tentem reconhecer a ideia do texto, né, atividade de interpretação, e também eu gosto de fazer, eles praticarem a construção desses textos, sempre tentando criar no aluno o hábito de ler”.

Prof.^a Cristina: “para mim, para que o aluno, para que ele consiga interpretar um texto, ele deve ter uma boa noção de compreensão de texto, ter um bom conhecimento de palavras e ter bom conhecimento de mundo, por que, pra mim o aluno deve ter um conhecimento para relacionado algumas coisas do texto, a leitura deve ser algo atrativo para que o aluno possa se interessar por ela, e o hábito de leitura fortalece a interpretação de textos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos, a partir desta pesquisa, a necessidade e importância da leitura para o desenvolvimento dos alunos, bem como, para o processo de ensino-aprendizagem nas diversas disciplinas curriculares, pois, a leitura envolve conhecimentos imprescindíveis para condicionar ao indivíduo viver em sociedade de forma autônoma, uma vez que, entendendo seu papel de ser integrante e essencial para a transformação da realidade social, o aluno poderá agir de forma significativa e consciente diante dos problemas que permeiam a sociedade.

Sendo assim, entre os diversos benefícios constituídos pela leitura, encontramos entre eles os aspectos cognitivos e emocionais, habilidades necessárias para viver em sociedade.

As entrevistas com os professores foram indispensáveis para o encaminhamento da pesquisa, visto que, para compreender como ocorrem as práticas de leitura, devemos entender como funciona a concepção dos professores sobre a leitura. Sendo assim, os professores demonstraram utilizar a leitura com

ferramenta fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, assim como, as propostas de atividades buscam suscitar no educando o hábito pela leitura.

Contudo, sabemos que ainda existem diversos problemas do trabalho com a leitura, esses obstáculos, como por exemplo, o analfabetismo, como também, o desinteresse pela leitura que, muitas vezes, ocorre de forma mecânica, devem ser contornados. Portanto, repensar conteúdos e metodologias é indispensável para mudar esse cenário, encontrar maneiras dinâmicas e articuláveis para proporcionar uma aprendizagem natural, se desligando da visão mecânica de transmitir conhecimento é imprescindível.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Josilene da Silva. **Escola: lugar para ler e gostar**. Revista Práticas de Linguagem, p. 163-171, 2017.

BORGES, Cláudia de Sousa. **Leitura e aprendizagem**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/LiNqua_Portuguesa/artigo/artigo_leitua.pdf> Acesso em: 10 de set. 2021.

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 16, p. 327-336, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, Danielle. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. 2010. Disponível em: <http://fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf> Acesso em: 15 de agosto. 2021.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v. 19, p. 85-106, 2010.

Leitura como processo. **Caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

FERNANDES, Laís Ramos; DE MORAES, Layanne Rodrigues; DERING, Renato De Oliveira. **Contar histórias e formar leitores: a importância da leitura na infância**. Revista Anhanguera-ISSN, v. 1519, p. 423X, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, p. 259-268, 2001.

GORLA, S. M. **Ler é um prazer**. Disponível em <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/28542/19568>>. Acesso em: 20 de set. 2021.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **REI: Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, p. 1-14, 2015.

MARTINS, J. C. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. Disponível em: . Acesso em: 18 jun. 2016.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa. **Enfoques epistemológicos e metodológicos**, v. 2, 2008.

RIBEIRO, Ormezinda Maria. Ensinar ou não a gramática na escola Eis a questão. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 4, n. 1, p. 141-157, 2001.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto. **Série Ideias**, n. 13, p. 37-42, 1994.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6^a. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

GIACOMINI, Isabela et al. “Eles não gostam de ler”: análise das estratégias de incentivo à leitura nas aulas de Língua Portuguesa. **Crátilo**, v. 11, n. 2, p. 75-90, 2018.